

O envelhecimento é parte integrante da condição humana, mas, mesmo assim, existe muito desconhecimento e preconceito sobre este fenômeno, provavelmente porque está associado ao declínio e à morte, ideias mal toleradas pelo ser humano. O aumento da esperança de vida e a melhoria das condições físicas dos idosos são uma decorrência dos avanços sociais, científicos e tecnológicos ocorridos no século XX. Nas últimas décadas, avanços conceituais e metodológicos consideráveis favoreceram a compreensão da velhice. Porém, a complexidade das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e culturais desafiam a educação à leitura de um mundo gestante de um novo fenômeno: a diversidade dos modos de viver a velhice. Tal cenário nos convida a pensar no direito à Educação ao Longo da Vida.

A expressão ‘Educação ao longo da vida’ é utilizada para designar uma perspectiva educacional na qual diferentes saberes são considerados importantes e novas aprendizagens podem ser adquiridas em qualquer idade, em contextos distintos. Em relação à educação no Brasil, sabemos que o país ainda passa por muitos desafios para oferecer uma educação que seja pensada como direito para todas as pessoas, quando se trata especificamente de pessoas idosas.

O presente dossiê recebeu contribuições de pesquisadores (as) de universidades situadas em diversas regiões do Brasil e de Portugal, com práticas profissionais e trajetórias de investigações singulares. Os artigos apresentam consistência argumentativa, coerência de abordagem metodológica, referencial teórico relevante e adentram as seguintes temáticas:

- 1) Formação de profissionais de educação física e a relação entre envelhecimento populacional e currículo;
- 2) Letramento digital e relações intergeracionais;
- 3) Vida ativa ao longo de todo o ciclo de vida humana e a contribuição de espaços de coeducação;
- 4) Intergeracionalidade e a coeducação visando a desconstrução de preconceitos de raça, classe, gênero e geração;
- 5) Gerontologia social crítica, pautada no método dialético, sobre vidas de velhos e velhas, a partir de suas condições de existência;

6) Formação para o trabalho pedagógico com pessoas idosas na perspectiva de educação ao longo da vida;

7) Formação de leitores na Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando se trata da perspectiva do direito à educação ao longo da vida;

8) Universidade Aberta da Terceira Idade do município de São Caetano do Sul-SP a partir da percepção de seus frequentadores;

9) Educação popular como abordagem com potencial para impulsionar a coeducação intergeracional em prol da educação ao longo da vida;

10) Narrativa memorialística de uma professora universitária aposentada com suas percepções acerca da profissão e das escolhas feitas ao longo de sua vida.

11) Universidade Aberta à Pessoa Idosa, realizada por uma Organização da Sociedade Civil, em diálogo com o legado de Paulo Freire;

12) Panorama histórico das políticas educacionais no Brasil, considerando a educação ao longo da vida como um meio de promover a dignidade da velhice.

*Desejamos que o presente dossiê possa promover diálogos, fazer avançar o conhecimento científico, construir pontes e dar a pensar, sentir e agir para leitoras (es) que pretendem defender o direito à educação ao longo da vida.*

*Boa leitura!*

São João Del-Rei, São Paulo, Brasil, 2023.

Mônica de Ávila Todaro e Áurea Eleotério Soares Barroso.

**Profa. Dra. Mônica de Ávila Todaro**

Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.  
E-mail: mavilatodaro@ufsj.edu.br

**Profa. Dra. Áurea Eleotério Soares Barroso**

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.  
E-mail: barrosoaurea@gmail.com